

Técnico Agropecuário/TO - AOCP - 2012

01. Entre um grupo de amigos existe o seguinte arranjo:

- Se João vai ao cinema, Maria vai para a lanchonete.
- Se Maria vai para a lanchonete, José vai ao cinema.
- Se José vai ao cinema, Joaquim vai para a lanchonete.

Dessa maneira, se Joaquim foi ao cinema, pode-se afirmar que

- (A) João não foi ao cinema e José foi ao cinema.
- (B) João e José foram ao cinema.
- (C) João não foi ao cinema e Maria não foi à lanchonete.
- (D) José foi ao cinema.
- (E) Maria foi à lanchonete.

**Resolução:**

Sejam as seguintes *premissas*:

**P<sub>1</sub>**: Se João vai ao cinema, Maria vai para a lanchonete.

**P<sub>2</sub>**: Se Maria vai para a lanchonete, José vai ao cinema.

**P<sub>3</sub>**: Se José vai ao cinema, Joaquim vai para a lanchonete.

**P<sub>4</sub>**: Joaquim **foi** ao cinema.

Se o *argumento* anterior formado pelas *premissas* **P<sub>1</sub>**, **P<sub>2</sub>**, **P<sub>3</sub>** e **P<sub>4</sub>** for *válido*, então *todas* as *premissas* que o compõe, deverão ser *verdadeiras*. Portanto, pela *premissa simples* em **P<sub>4</sub>**, temos que “Joaquim **foi** ao cinema” é uma informação *verdadeira* (1º passo).

**P<sub>1</sub>** : João vai ao cinema → Maria vai para a lanchonete.

**P<sub>2</sub>** : Maria vai para a lanchonete → José vai ao cinema.

**P<sub>3</sub>** : José vai ao cinema → Joaquim vai para a lanchonete.

**P<sub>4</sub>** : Joaquim foi ao cinema.

1º (V)

Lembramos também que, se duas *premissas simples* estiverem conectadas pela *condicional* “Se *então*” (“A → B”), a *premissa composta* só será *falsa* se a **1ª parte** for *verdadeira* e a **2ª parte** for *falsa*.

Neste caso, quando é mencionado o *valor lógico* de uma das *premissas simples*, podemos utilizar a seguinte *dica*, a seguir:

(a) Se a **1ª parte** for confirmada como *verdadeira*, então a **2ª parte** também deverá ser confirmada como *verdadeira*.

(b) Se a **1ª parte** for confirmada como *falsa*, *nada* poderemos afirmar sobre o *valor lógico* da **2ª parte**.

(c) Se a **2ª parte** for confirmada como *verdadeira*, *nada* poderemos afirmar sobre o *valor lógico* de sua **1ª parte**.

(d) Se a **2ª parte** for confirmada como *falsa*, então a **1ª parte** também deverá ser confirmada como *falsa*.

Voltando à resolução...



02. Sendo  $p$  a proposição “Júnior é alto” e  $q$  a proposição “Ricardo é baixo”, podemos dizer que a proposição  $p \leftrightarrow q$ , traduzida para a linguagem corrente, é

- (A) Júnior é alto ou Ricardo é baixo.
- (B) Ricardo é baixo e Júnior é alto.
- (C) Se Júnior é alto, então Ricardo é baixo.
- (D) Se Júnior é alto, então Ricardo não é baixo.
- (E) Júnior é alto se, e somente se, Ricardo é baixo.

**Resolução:**

A bicondicional “ $p \leftrightarrow q$ ” pode ser escrita de várias formas, a saber:

$p \leftrightarrow q$ :  $p$  se, e somente se,  $q$ .

$p \leftrightarrow q$ :  $p$  é condição suficiente e necessária para  $q$ .

$p \leftrightarrow q$ : Se  $p$ , então  $q$  e se  $q$ , então  $p$ .

Traduzindo para forma corrente, teremos:

$p \leftrightarrow q$ : Júnior é alto *se, e somente se*, Ricardo é baixo.

$p \leftrightarrow q$ : Júnior ser alto é *condição suficiente e necessária para* Ricardo ser baixo.

$p \leftrightarrow q$ : *Se* Júnior é alto, *então* Ricardo é baixo *e se* Ricardo é baixo, *então* Júnior é alto.

**Gabarito, letra “E”**

**03.** Uma determinada creche possui 24 crianças, das quais

- 12 são loiras;
- 6 têm olhos azuis;
- 15 têm cabelos curtos;
- 2 são loiras, têm olhos azuis e não têm cabelos curtos;
- 2 têm olhos azuis e cabelos curtos e não são loiras;
- 1 é loira, tem olhos azuis e cabelos curtos.

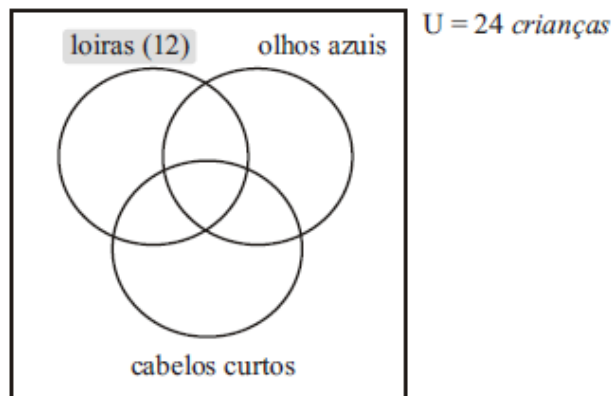
Então, nessa creche, o número de crianças que são loiras, têm cabelos curtos, mas não têm olhos azuis é de:

- (A) 3.
- (B) 4.
- (C) 5.
- (D) 6.
- (E) 7.

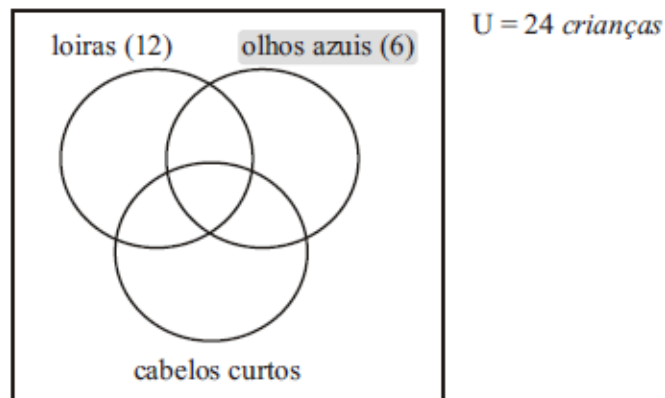
**Resolução:**

Montaremos o diagrama dos 3 conjuntos citados de *Euller-Venn*, **passo a passo**, a seguir:

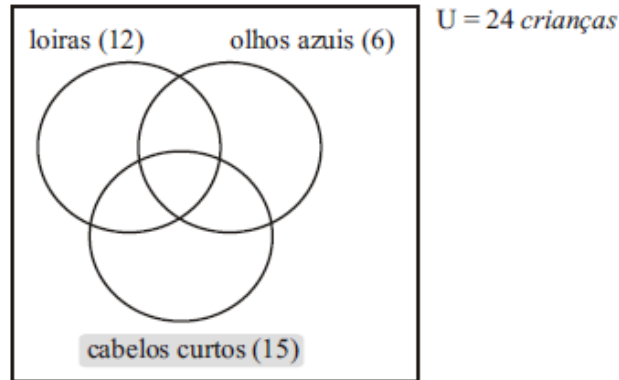
**1º passo:** 12 são loiras;



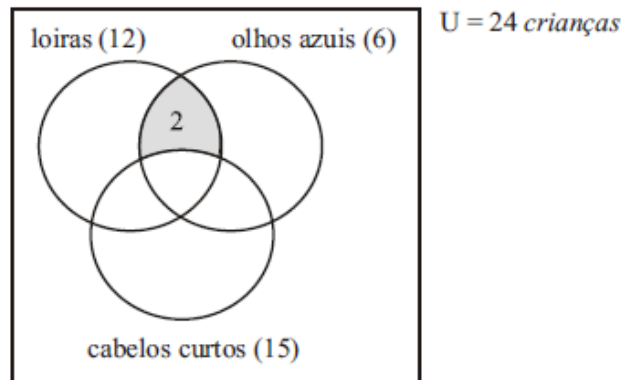
**2º passo:** 6 têm olhos azuis;



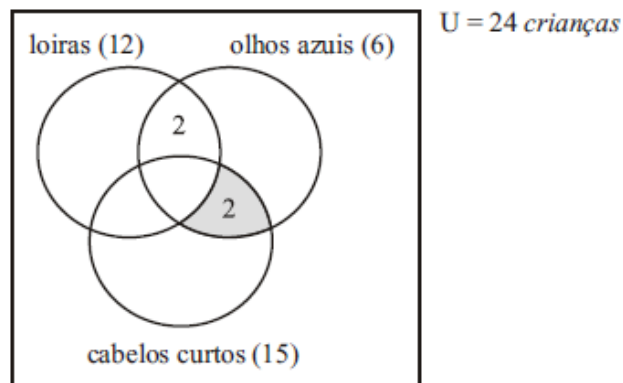
3º passo: 15 têm cabelos curtos;



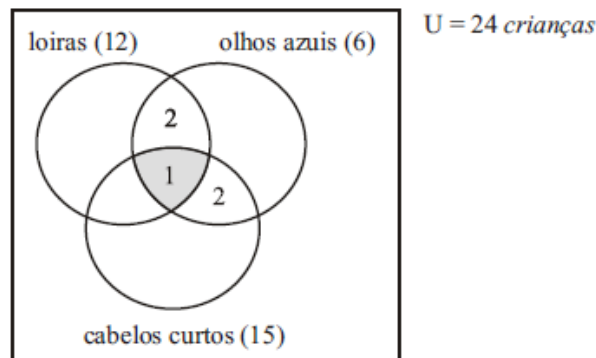
4º passo: 2 são loiras, têm olhos azuis e não têm cabelos curtos;



5º passo: 2 têm olhos azuis e cabelos curtos e não são loiras;

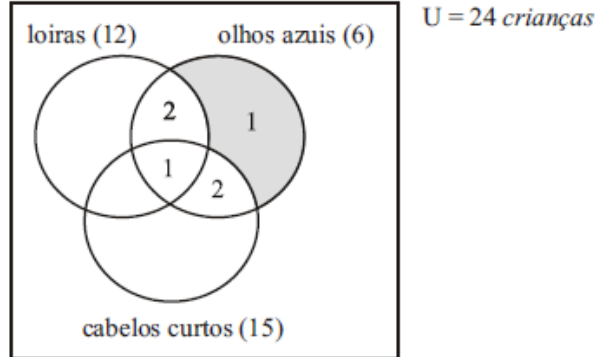


6º passo: 1 é loira, tem olhos azuis e cabelos curtos.

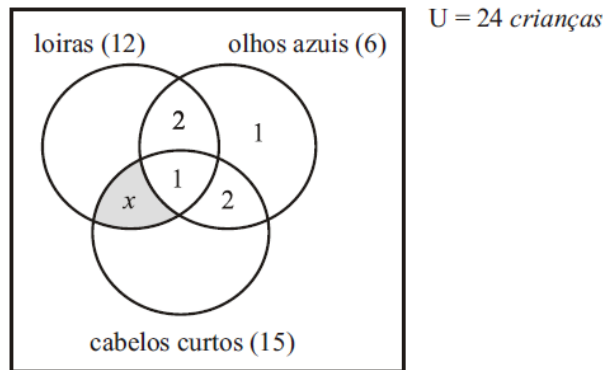


7º passo: preenchimento dos espaços restantes.

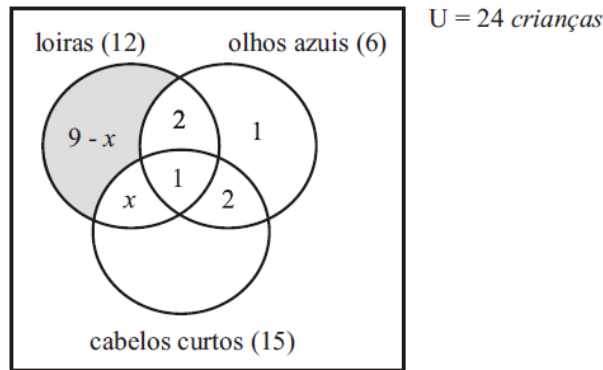
(a) 1 criança possui, *somente*, olhos azuis;



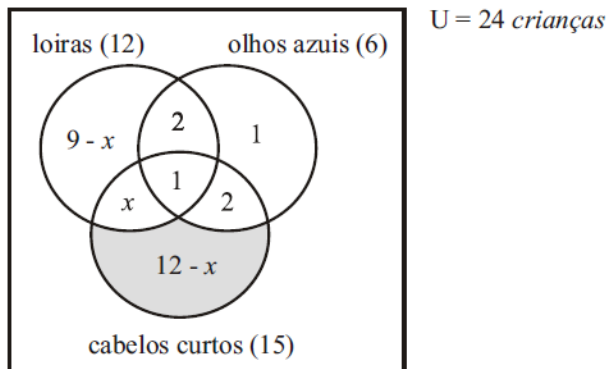
(b) “x” são loiras, têm cabelos curtos e não têm olhos azuis;



(c) “ $12 - (2 + 1 + x) = 9 - x$ ” são, *somente*, loiras;



(d) “ $15 - (2 + 1 + x) = 12 - x$ ” possuem, *somente*, cabelos curtos;



Portanto, a soma das partes desse diagrama é igual a 24:

$$9 - x + x + 1 + 2 + 2 + 1 + 12 - x = 24 \Rightarrow 27 - x = 24 \Rightarrow 27 - 24 = x \Rightarrow x = 3$$

**Gabarito, letra "A"**

**04.** No conjunto dos números naturais, considere um número  $n$ , que dividido por 21, tem quociente igual a 3 e deixa resto 11. Qual é o valor de  $n$ ?

- (A) 66.
- (B) 74.
- (C) 76.
- (D) 80.
- (E) 82.

**Resolução:**

Pelo *algoritmo da divisão* de números naturais, tem-se:

Sejam  $a, b \in \mathbb{N}$  com  $b \neq 0$ . Então, existem e são únicos os números naturais  $q$  e  $r$  tais que:

$$a = b \cdot q + r, \text{ onde } 0 \leq r < |b|$$

A relação  $a = b \cdot q + r$ , onde  $0 \leq r < |b|$  é escrita como segue:

$$\begin{array}{ccc}
 \text{dividendo} & \leftarrow a & \begin{array}{c} b \\ \hline q \end{array} & \rightarrow \text{divisor} \\
 & \leftarrow r & & \rightarrow \text{quociente} \\
 \text{resto} & & & 
 \end{array}$$

Nesse caso, teremos:

$$\begin{array}{l}
 n \\
 11 \overline{) 21} \\
 \underline{11} \phantom{0} \\
 11 \phantom{0} \\
 \underline{11} \phantom{0} \\
 0
 \end{array}
 , \text{ logo: } \underbrace{n}_a = \underbrace{21}_b \cdot \underbrace{3}_q + \underbrace{11}_r \Rightarrow n = 63 + 11 \Rightarrow n = 74$$

**Gabarito, letra “B”**



**05.** Dados os conjuntos  $A = \{a, b, c, d\}$ ,  $B = \{c, d\}$  e  $C = \{a, b, e, f, g, h, i\}$ , assinale a alternativa INCORRETA.

- (A)  $B \subset A$
- (B)  $A \not\subset B$
- (C)  $A \not\subset C$
- (D)  $a \subset C$
- (E)  $\emptyset \subset A$

**Observação:** Dizemos que um conjunto  $A$  *está contido* em um conjunto  $B$  se todos os *elementos* de  $A$  *pertencerem* ao *conjunto*  $B$ . Lembre-se de que *continência* é uma *relação* entre *conjuntos* e *pertinência* entre seus *elementos*. Portanto, não faz sentido dizer que a *continência* *pertence* a um *conjunto*. Lembre-se também que: *pertinência* ( $\in$  e  $\notin$ ) e *continência* ( $\subset$  e  $\not\subset$ ).

Analisando alternativa por alternativa, teremos:

(A)  $B \subset A$

$B \subset A \Rightarrow \{c, d\} \subset \{a, b, c, d\}$ : **item CERTO**, pois o conjunto  $B$  *está contido* no conjunto  $A$ .

(B)  $A \not\subset B$

$A \not\subset B \Rightarrow \{a, b, c, d\} \not\subset \{c, d\}$ : **item CERTO**, pois o conjunto  $A$  *não está contido* no conjunto  $B$ .

(C)  $A \not\subset C$

$A \not\subset C \Rightarrow \{a, b, c, d\} \not\subset \{a, b, e, f, g, h, i\}$ : **item CERTO**, pois o conjunto  $A$  *não está contido* no conjunto  $C$ , já que o elemento “ $c$ ” *não pertence* ao conjunto  $C$ .

(D)  $a \subset C$

*Não* há relação de *continência* (ou *contingência*) entre *elemento* e *conjunto*, pois esse item relaciona um *elemento* “ $a$ ” ao *conjunto*  $C$ , portanto não podemos utilizar o símbolo “ $\subset$ ”, e sim, o de *pertinência* “ $\in$ ” ou “ $\notin$ ”. **Item ERRADO.**

(E)  $\emptyset \subset A$

O *conjunto vazio* ( $\emptyset$ ) é *subconjunto* de *qualquer conjunto*, logo o *conjunto vazio está contido* no conjunto  $A$ . **item CERTO.**

**Gabarito, letra “D”**